

Aula 1

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
b	c	b	b	b	Tipo D	Tipo D			

6. 'Acordeonista' exemplifica o cubismo analítico através da sua fragmentação das formas e da apresentação múltipla de perspectivas simultâneas. Picasso desconstrói a figura do acordeonista e o instrumento em planos geométricos que se sobrepõem, usando uma paleta monocromática para focar na estrutura e não na cor.

7. O cubismo analítico desafiou as convenções artísticas tradicionais ao desconstruir a realidade em fragmentos e múltiplas perspectivas. Esse movimento influenciou diversos estilos modernos e disciplinas artísticas, como o futurismo e o surrealismo, promovendo uma nova abordagem estética na arte.

Aula 2

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
b	a	c	c	c	Tipo D	Tipo D			

6. A interação física com "Através" leva o espectador a refletir sobre barreiras na vida ao exigir que ele enfrente obstáculos reais, como cortinas e grades, e caminhe sobre vidro estilhaçado. Essa experiência sensorial e tátil simboliza dificuldades cotidianas, encorajando o espectador a pensar sobre os desafios físicos, sociais e psicológicos que enfrenta.

7. O ambiente do Instituto Inhotim, com seu contraste com o exterior verde e a atmosfera claustrofóbica da galeria, intensifica a sensação de barreiras. A configuração, incluindo o chão de vidro estilhaçado e a iluminação da esfera semi-transparente, desorienta a percepção e reforça a ideia de que as barreiras são mutáveis e não completamente visíveis.

Aula 3

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
c	a	b	b	a	Tipo D	Tipo D			

6. A guerra intensificou a angústia de Kirchner, que se sentiu mutilado tanto física quanto psicologicamente. Ele retratou sua impotência criativa e alienação através da mutilação de sua mão no quadro, simbolizando sua incapacidade de lidar com o conflito e seu impacto emocional.

7. Berlim desempenha um papel central nas obras de Kirchner, refletindo o caos e a agitação da vida urbana moderna. Suas cenas urbanas revelam o dinamismo da cidade e a ansiedade que ela gerava no artista, especialmente em relação às complexidades psicológicas da modernidade.

Aula 4

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
b	c	c	c	c	Tipo D	Tipo D			

6. Frida Kahlo usa contrastes de cores e ícones para expressar a dualidade cultural entre o México e os Estados Unidos. Os EUA são retratados com toneladas de frios, engrenagens e construções industriais, simbolizando modernidade e separação da natureza. Em contraste, o México é representado com cores vibrantes, ambientes e elementos astecas, destacando a herança ancestral e a conexão com a natureza. Localizada na fronteira, Kahlo simboliza sua batalha.

7. Na pintura Autorretrato na Fronteira, Frida Kahlo explora sua identidade cultural e política, destacando sua conexão com as raízes mexicanas e criticando o domínio dos Estados Unidos. Ao se posicionar na fronteira entre os dois países, Kahlo simboliza sua resistência às influências externas e à imposição cultural. A bandeira mexicana e os ícones astecas representam seu orgulho pelas origens, enquanto os símbolos industriais dos EUA refletem a perda de contato com a natureza e as desigualdades. A obra é um protesto contra a hegemonia cultural e um testemunho da luta de Kahlo para manter sua identidade.

Aula 5

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
c	c	b	c	c	Tipo D	Tipo D			

6. A figura de Che Guevara simboliza a luta revolucionária e a polarização ideológica da época. A obra reflete a tensão política e o conflito entre as visões de Guevara como herói ou inimigo, trazendo a ambiguidade do título para o contexto de protesto.

7. A serigrafia permitiu a reprodução em massa de suas obras, facilitando o acesso ao público em praças e espaços populares. A estética gráfica e as cores vibrantes também aumentaram a força visual, tornando suas obras eficazes ferramentas de protesto político.

Aula 6

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
c	b	b	c	c	Tipo D	Tipo D			

6. A antorcha representa a chama da rebelião e a liderança de Hidalgo na luta pela independência do México, simbolizando a inspiração para futuros movimentos sociais e políticos.

7. Orozco utiliza bandeiras vermelhas e tons frios nos corpos para representar a luta e a morte, ligando a independência do México à Revolução Mexicana e às tragédias do século XX,

como a ascensão de regimes totalitários.

Aula 7

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
c	b	b	c	c	Tipo D	Tipo D			

6. Pawel Kuczynski emprega elementos visuais, como metáforas e contrastes, para denunciar a relação prejudicial do ser humano com o meio ambiente. Ele muitas vezes ilustra a mudança de cenários naturais para ambientes urbanos ou industriais, evidenciando como a busca pelo progresso e lucro resulta em danos ambientais. Suas obras destacam a poluição, o desmatamento e a exploração dos recursos naturais, por meio de imagens que mostram florestas devastadas, oceanos poluídos e animais selvagens sofrendo. Kuczynski utiliza essas representações para estimular a reflexão sobre as consequências das atividades humanas e a importância de adotar práticas sustentáveis.

7. Pawel Kuczynski tem um papel fundamental na cena artística contemporânea, utilizando seu talento como ilustrador para abordar questões sociais e ambientais urgentes. Com seu trabalho, que mescla humor, ironia e elementos surreais, ele convida o público a pensar sobre temas como desigualdade social, consumismo, corrupção e a crise do meio ambiente. Ao retratar de forma impactante as disparidades e contradições da sociedade atual, Kuczynski promove um debate sobre a necessidade de mudanças de comportamento e políticas públicas. Suas ilustrações funcionam como uma ferramenta eficaz e acessível para educar e conscientizar as pessoas sobre a importância da justiça social e da sustentabilidade.

Aula 8

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
a	b	c	b	b	Tipo D	Tipo D			

6. A figura central de "Mestiço" representa o trabalhador mestiço, símbolo da diversidade racial e da força das classes trabalhadoras no Brasil, destacando a dignidade e a resiliência do povo menos favorecido.

7. Portinari utiliza a perspectiva geométrica renascentista para dar profundidade à composição, o que enfatiza a monumentalidade da figura central, tornando-a o foco da obra e conferindo maior impacto visual.

Aula 9

1	2	3	4	5	6	7			
a	c	b	b	b	Tipo D	Tipo D			

6. "Meteoro" simboliza os laços diplomáticos entre nações, refletindo a interconexão e a colaboração internacional. Os cinco segmentos da escultura representam a união dos continentes, enquanto sua leveza aparente e o uso de mármore destacam a busca pela harmonia nas relações internacionais. A obra está diretamente ligada ao Ministério das Relações Ex-

teriores, reforçando a imagem do Brasil como um país voltado para a diplomacia pacífica.

7. A escultura *Meteoro* está posicionada sobre o espelho d'água em frente ao Palácio Itamaraty, o que cria um efeito de flutuação, intensificando a sensação de leveza e movimento. Essa interação entre a obra e o espelho d'água, somada ao reflexo da escultura, reforça a ideia de fluidez e continuidade, ao mesmo tempo que contrasta com a solidez do mármore, criando um impacto visual que valoriza tanto a escultura quanto o entorno arquitetônico.

Aula 10

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7			
b	c	b	b	a	Tipo D	Tipo D			

6. *Morro da Favela* representa a realidade social do Brasil ao retratar a vida nas favelas de forma idílica, ao mesmo tempo em que carrega uma crítica sutil à marginalização da população pobre. Embora a composição seja harmoniosa, ela destaca as dificuldades enfrentadas pelas comunidades marginalizadas.

7. As cores vivas e a composição harmoniosa de *Morro da Favela* exaltam a beleza do Brasil tropical, criando um contraste entre a realidade dura da vida nas favelas e a visão idealizada da cultura e paisagem brasileiras. As cores refletem o otimismo e a valorização da brasilidade.

Aula 11

1	2	3	4	5	6	7			
b	b	c	c	c	Tipo D	Tipo D			

6. A obra reflete a condição humana em tempos de crise ao retratar a dor, a solidão e o deslocamento dos imigrantes. Segall utiliza os emigrantes como uma metáfora para todos aqueles que perderam o seu lugar no mundo, especialmente no contexto da Segunda Guerra Mundial. A composição densa e as cores monocromáticas intensificam o sentimento de desolação e incerteza.

7. As linhas oblíquas que partem de direções opostas e convergem no centro da composição guiam o olhar do espectador e reforçam a sensação de destino inevitável. A concentração dos elementos visuais na metade inferior da tela cria uma sensação de peso e sufocamento, refletindo o sofrimento emocional dos imigrantes representados.

Aula 12

1	2	3	4	5	6	7			
b	b	d	a	a	Tipo D	Tipo D			

6. A arquitetura do Palácio Itamaraty utiliza elementos como os arcos largos e o espelho d'água para criar uma sensação de leveza e harmonia. Os arcos amplos transmitem uma sensação de receptividade e equilíbrio, enquanto o espelho d'água, além de ser um elemento estético, simboliza proteção e isolamento. Esses elementos juntos criam uma mensagem visual que reflete os valores da diplomacia brasileira, comunicando abertura e acolhimento ao mundo.

7. A escultura "Meteoro" de Bruno Giorgi, localizada no Palá-

cio Itamaraty, representa os cinco continentes e simboliza a união e colaboração entre os povos. A forma fluida e arredondada da escultura reflete os ideais de integração e cooperação internacional. Ao estar posicionada no Palácio, a escultura reforça a identidade diplomática do edifício, sublinhando a importância do Brasil como um país que promove a paz e a colaboração global.

Aula 13



1	2	3	4	5	6	7			
Tipo D									

1. Ritmo 0 foi uma atuação realizada por Marina Abramović em 1974 no Studio Morra, em Nápoles, Itália. O evento teve duração de seis horas, durante as quais Abramović permaneceu estática e se apresentou como um objeto passivo, permitindo que a plateia interagisse com ela utilizando 72 objetos expostos em uma mesa. Estes objetos incluíam desde itens inofensivos, como flores e colônia, até itens perigosos, como facas e um revólver carregado. A atuação investigou os limites do corpo e da mente, desafiando a plateia a agir sem restrições.

2. Na performance artística Rhythm 0, Marina Abramović assumiu o papel de objeto inanimado, estando posicionada diante de uma mesa contendo 72 objetos que os espectadores poderiam manejar para interagir com ela. Dentre esses objetos encontravam-se desde itens inofensivos, como flores e comida, até itens potencialmente perigosos, como correntes, lâminas e até mesmo uma arma carregada. A presença desses elementos proporcionou um ambiente que desafiava o público a explorar a vulnerabilidade e os limites da artista.

3. De início, a plateia demonstrou certa timidez e curiosidade, interagindo de maneira lúdica e inofensiva com os objetos. No entanto, à medida que a apresentação progredia, as atitudes do público se tornavam mais hostis e agressivas. Destruíram as vestimentas de Abramović, chegaram a perfurar a sua pele com espinhos e, em um momento extremo, uma arma carregada foi apontada em sua direção. Esse aumento da agressividade evidenciou a vulnerabilidade da artista e colocou à prova os limites éticos e sociais dos espectadores.

4. O experimento Rhythm 0 trouxe à tona revelações profundas sobre a essência da natureza humana, demonstrando que, na ausência de consequências, muitas pessoas têm a tendência de agir de forma agressiva e abusiva. A performance ressaltou o lado primal e por vezes sombrio dos seres humanos, principalmente diante de um indivíduo passivo e vulnerável. Além disso, ficou evidente que, embora alguns espectadores tenham se entregado a atos violentos, outros demonstraram empatia e buscaram proteger Abramović, indicando a existência de uma complexidade moral intrínseca ao comportamento humano.

5. Após seis horas de performance, Abramović se levantou e recuperou o controle de seu corpo, dirigindo-se ao público. Neste momento, os espectadores reagiram fugindo imediatamente, incapazes de encará-la como um ser humano depois de terem interagido com ela como uma mera objeto. Isso evidenciou o desconforto e a culpabilidade da plateia ao se confrontarem com a realidade da artista, após terem agido de maneira desrespeitosa durante a apresentação.

6. Ritmo 0 desafia as normas usuais da arte ao eliminar a separação entre o artista e a obra de arte. Abramović se tornou um

objeto, renunciando ao controle e permitindo que o público dirigisse o rumo da performance. Isso alterou o papel tradicional do artista como o autor que direciona a experiência artística, incentivando o público a ponderar sobre suas ações e a responsabilidade que vem junto com a liberdade total. A performance também explorou os limites entre o planejamento e o imprevisível, já que Abramović estabeleceu uma estrutura clara, porém deixou margem para qualquer coisa acontecer.

7. Durante a performance Rhythm 0, Marina Abramović enfrentou desafios tanto físicos quanto psicológicos. Ela foi ferida, teve objetos pontiagudos inseridos em sua pele e foi ameaçada com uma arma, experienciando uma extrema vulnerabilidade. Em termos psicológicos, a apresentação abordou a necessidade de autocontrole e concentração para permanecer imóvel e indiferente às intervenções do público. O objetivo de Abramović era testar os limites não apenas do corpo, mas principalmente da mente, demonstrando que, ao se entregar à performance, é viável transpor barreiras físicas e psicológicas que normalmente seriam consideradas intransponíveis.

Aula 14



1	2	3	4	5	6	7			
c	b	b	b	d	Tipo D	Tipo D			

6. A escultura Polivolume: Ponto de Encontro é significativa no Palácio Itamaraty por integrar a arte e a arquitetura de maneira que promove a participação ativa do público. Mary Vieira projetou a escultura com discos de aço móveis, permitindo que os espectadores rearranjem a obra e criem novas composições visuais. Essa interação contínua reflete o conceito de Vieira de que a arte deve ser dinâmica e envolvente, proporcionando uma experiência participativa que simboliza a transformação e o diálogo, aspectos essenciais no contexto diplomático do Palácio Itamaraty.

7. A formação de Mary Vieira com artistas como Alberto da Veiga Guignard, Franz Weissmann e Amílcar de Castro influenciou profundamente seu estilo artístico, imergindo-a no modernismo brasileiro e no construtivismo. Seus estudos com Max Bill e a participação no Grupo Allianz aprimoraram seu conhecimento sobre tendências construtivistas. Esses elementos teóricos e práticos possibilitaram o desenvolvimento dos Polivolumes, que incorporam elementos sólidos e móveis, permitindo a interação do público e refletindo a ideia de que a arte deve ser um processo de constante criação e transformação.

Aula 15



1	2	3	4	5	6	7			
d	b	a	b	c	Tipo D	Tipo D			

6. A técnica de derramamento e gotejamento de tinta de Jackson Pollock em Ritmo de Outono cria uma experiência visual e emocional intensa ao permitir que a tinta se espalhe de maneira espontânea e fluida sobre a tela. Esse método resulta em uma rede dinâmica de linhas e formas que sugerem movimento e energia, criando uma sensação de profundidade e complexidade. A combinação de controle consciente e acaso

reflete o estado mental e emocional do artista, proporcionando ao espectador uma experiência sensorial que é ao mesmo tempo caótica e ordenada, revelando a essência do processo criativo de Pollock.

7. A interação entre controle e espontaneidade em Ritmo de Outono é crucial para a abordagem artística de Jackson Pollock, pois representa a fusão entre o planejamento deliberado e o acaso. Pollock iniciou a pintura com uma estrutura geométrica em preto, estabelecendo uma base controlada, mas então aplicou camadas de tinta de forma espontânea, permitindo que o acaso influenciasse o resultado final. Essa técnica reflete sua crença de que a arte deve ser uma extensão do processo mental e emocional do artista, capturando a pulsação rítmica e a energia criativa. A obra é um exemplo de como Pollock utilizava a espontaneidade para explorar e expressar a complexidade da experiência humana.

Aula 16



1	2	3	4	5	6	7			
a	c	c	c	b	Tipo D	Tipo D			

6. A escolha de um Cristo negro na Santa Ceia da Rocinha é significativa porque desafia os padrões eurocêtricos predominantes na arte religiosa ocidental, que frequentemente representa Jesus Cristo com características europeias. Ao representar Jesus como um homem negro com cabelo afro, o mural promove uma imagem mais inclusiva e representativa das realidades afrodescendentes, oferecendo uma nova perspectiva que valoriza a diversidade étnica. Essa reinterpretação critica a falta de representação e a marginalização histórica de comunidades afrodescendentes na arte religiosa, ao mesmo tempo que reforça a mensagem de inclusão e aceitação.

7. O mural da Rocinha utiliza elementos da arte urbana, como cores vibrantes e contornos bem definidos, para transmitir uma mensagem de unidade e resistência. Localizado em uma área central da comunidade e ao lado da Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, o mural atua como um símbolo de paz em meio a um cenário de violência e conflito territorial. A presença de uma 'Última Ceia' estilizada com apóstolos de diversas origens e alimentos modernos, como pizza, promove a ideia de inclusão e diversidade. Além disso, o mural serve como um protesto silencioso contra a violência, oferecendo uma visão de esperança e conexão em um ambiente desafiador, reforçando a ligação entre o espiritual e o terreno.

Aula 17



1	2	3	4	5	6	7			
b	b	b	a	d	Tipo D	Tipo D			

6. A série Roupas-corpo-roupa utiliza a interação física por meio de macacões de plástico que conectam os corpos dos participantes, permitindo que eles experimentem as sensações associadas ao corpo do outro. A sensação de fluidez e transformação dos corpos ocorre quando os participantes tocam e interagem, gerando uma experiência colaborativa que desafia a individualidade e promove uma nova percepção do próprio corpo e dos outros. Esta interação transforma a percepção do espaço e do corpo, enfatizando a conexão e a comunicação não verbal entre os participantes.

7. A série Roupas-corpo-roupa reflete discussões contemporâneas sobre identidade de gênero e relações interpessoais ao explorar a fluidez da identidade e a natureza das interações humanas. Ao permitir que os participantes experimentem as sensações associadas ao corpo do outro, a série questiona os padrões rígidos de identidade de gênero e promove uma visão mais dinâmica e fluida das relações interpessoais. Essa abordagem antecipou conceitos explorados pela teoria Queer, enfatizando a construção da identidade através das relações e experiências compartilhadas.

Aula 18



1	2	3	4	5	6	7			
b	b	c	a	c	Tipo D	Tipo D			

6. A série Trouxas Ensanguentadas utiliza materiais orgânicos e resíduos, como carne, sangue e fezes, para criar uma sensação de nojo e sofrimento, refletindo a brutalidade e a violência do regime militar. A técnica de "maggling", que envolve rasgar e mutilar as trouxas de pano, intensifica o impacto visceral da obra, simbolizando a tortura e a opressão. Ao abandonar essas trouxas em locais públicos, Barrio força o público a confrontar a realidade oculta pela censura, criando um grito de denúncia e resistência contra a repressão.

7. A série Trouxas Ensanguentadas foi crucial para a arte da intervenção no Brasil, pois desafiou as normas estabelecidas e enfrentou a censura da ditadura militar. A obra tornou-se um poderoso símbolo de resistência artística, usando a arte para criticar e expor a brutalidade do regime. Para Artur Barrio, a série marcou um ponto decisivo em sua trajetória, solidificando seu papel como um inovador na arte contemporânea e um crítico do contexto social e político de sua época.

